



SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE
BOLLETTINO

HOLY SEE PRESS OFFICE BUREAU DE PRESSE DU SAINT-SIÈGE PRESSEAMT DES HEILIGEN STUHLS

OFICINA DE PRENSA DE LA SANTA SEDE SALA DE IMPRENSA DA SANTA SÉ

دار الصحافة التابعة للكرسى الرسولى BIURO PRASOWE STOLICY APOSTOLSKIE

Mensagem do Santo Padre aos participantes do encontro de padres, religiosos e seminaristas latino-americanos que estudam em Roma, 12.12.2025

[B0978]

Queridos irmãos e irmãs,

Quando Jesus Cristo chamava Seus discípulos, Ele quase invariavelmente usava a palavra "sigam-me". Nessa breve palavra podemos encontrar o propósito mais profundo de nossas vidas, seja como seminaristas, como padres ou como membros da vida consagrada.

Se relemos os textos evangélicos do chamado, a primeira coisa que notamos é a iniciativa absoluta do Senhor. Ele os chama, sem qualquer mérito prévio por parte de seus interlocutores (cf. *Mt 9:9; João 1:43*) e sim que a vocação para a qual ele os chama pode ser uma oportunidade para levar a mensagem do Evangelho aos pecadores e aos fracos (cf. *Mt 9:12-13*). Dessa forma, seus discípulos tornam-se instrumentos do plano de salvação de Deus para todos os homens e mulheres (cf. *Jo 1:48*).

Ao mesmo tempo, o Evangelho nos exorta a tomar consciência do compromisso envolvido em responder a essa vocação. Ele fala a nós de algumas exigências que podemos identificar no chamado frustrado ao jovem governante rico (*Mt 19:21*): a exigência pela primazia absoluta de Deus, o único bem (v. 17); a exigência pela necessidade imperativa de conhecimento teórico e prático da lei divina (v. 18-19) e a exigência de desapego de toda segurança humana, com a consequente oferta de tudo o que somos e do que temos (v. 21).

São Ambrósio, em sua exegese da surpreendente passagem do jovem que Jesus não permite enterrar seu pai (*Lc 9:59*), assume que, nessa exigência de deixar tudo – mesmo coisas que são justas em si mesmas – o Senhor não pretende fugir dos deveres naturais, sancionados pela lei de Deus, mas abrir nossos olhos para uma nova vida. Nele nada pode se apresentar diante de Deus, nem mesmo o que até então conhecíamos como bondade, e pressupõe a morte ao pecado e ao homem do velho mundo. Tudo isso "para que possamos estar lado a lado com Deus todo-poderoso, e ver seu Filho unigenito" (*Tratado sobre o Evangelho de São Lucas*, 40).

Para Ambrósio, essa união indispensável com Jesus, longe de nos separar de nossos irmãos e irmãs, retorna à comunhão com os outros. Não caminhamos sozinhos, fazemos parte de uma comunidade. Não somos unidos por laços de simpatia, interesses compartilhados ou conveniência mútua, mas por pertencer ao povo que o Senhor adquiriu ao preço de seu Sangue (cf. *1 Pt 1:18-19*). Nossa união tende a um valor escatológico que será verificado quando imitarmos "a unidade da paz eterna

com uma concórdia inquebrável de almas e em uma aliança infinita" e cumprirmos "o que o Filho de Deus nos prometeu quando elevou ao Pai esta oração: 'Que todos sejam um só, como nós' (*João 17:21*)" (*Tratado sobre o Evangelho de São Lucas*, 40).

Finalmente, no Evangelho de João, Jesus repete a palavra "siga-me" ao apóstolo Pedro duas vezes. Faz isso em um contexto muito diferente, a Ressurreição, logo após a tripla confissão de amor de Pedro em reparação pelo seu pecado. Embora tenha confessado seu amor, o Apóstolo não compreendia plenamente o mistério da cruz, mas o Senhor já tinha em mente o sacrifício com que Pedro daria glória a Deus e repete-lhe: "Siga-me" (*Jon 21:19*). Quando, ao longo da vida, nosso olhar fica turvo, como Pedro, no meio da noite ou através das tempestades (*Mt 14:25, 31*), será a voz de Jesus que nos sustentará com paciência amorosa.

Na segunda vez que Jesus diz a Pedro: "Siga-me", ele nos assegura que o Senhor conhece nossa fragilidade e que, muitas vezes, não é a cruz que nos é imposta, mas nosso próprio egoísmo, que se torna um obstáculo em nossa ânsia de segui-lo. O diálogo com o apóstolo nos mostra como julgamos facilmente nossos irmãos e irmãs e até Deus, sem que a docilidade aceite sua vontade em nossas vidas. Aqui também o Senhor nos repete constantemente: "O que isso importa para vocês? Sigam-me" (*Jon 21:22*).

Irmãos e irmãs, já que vivemos na sociedade do barulho confuso, hoje mais do que nunca há necessidade de servos e discípulos que proclamem a primazia absoluta de Cristo e que tenham o sotaque de sua voz muito claro em seus ouvidos e em seus corações. Esse conhecimento teórico e prático da Lei divina é alcançado, antes de tudo, pela leitura das Sagradas Escrituras, meditada no silêncio da oração profunda, na aceitação reverente da voz dos pastores legítimos e no estudo atento dos muitos tesouros de sabedoria que a Igreja nos oferece.

No meio das alegrias e das dificuldades, nossa palavra de ordem deve ser: se Cristo passou por ali, também cabe a nós viver o que Ele viveu. Não devemos nos apegar a aplausos porque seu eco é de curta duração; Também não é saudável permanecer apenas na memória do dia da crise ou dos tempos de amarga decepção. Vamos antes olhar para o fato de que tudo isso faz parte da nossa formação e dizer: se Deus quis isso para mim, eu também quero (cf. *Salmo 40:8*). O vínculo profundo que nos une a Cristo, seja como padres, pessoas consagradas ou seminaristas, tem semelhança com o que se diz aos cônjuges cristãos no dia do casamento: "na saúde e na doença; na pobreza e nas riquezas" (*Ritual de Casamento*, 66).

Que a Bem-Aventurada Virgem Maria de Guadalupe, Mãe do verdadeiro Deus para quem vivemos, nos ensine a responder com coragem e guardando em nossos corações as maravilhas que Cristo fez em nós, para que, sem demora, possamos ir e proclamar a alegria de tê-lo encontrado, de sermos um no Único e pedras vivas de um templo para sua glória. Que Maria Santíssima guarde sua passagem por Roma e interceda por você para que tudo o que assimilar em Roma seja frutífero em sua missão. Deus te abençoe.

Do Vaticano, 9 de dezembro de 2025. Memorial de São Juan Diego

LEÃO PP. XIV

[01775-IT.01]

[B0978-XX.01]

As Audiências

Renúncias em Nomeações